



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Morfometria Geométria em crânios de representantes do gênero Ctenomys (Ctenomyidae: RODENTIA) na região Centro-Oeste do Brasil
Autor	LUIZ EDUARDO JORGE RIBAS
Orientador	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Morfometria Geométrica em crânios de representantes do gênero *Ctenomys* (Ctenomyidae: RODENTIA) na região Centro-Oeste do Brasil

Autor: Luiz Eduardo Jorge Ribas

Orientador: Thales Renato Ochotorena de Freitas

RESUMO:

Tamanho e forma são características fundamentais para o estudo de Biologia Evolutiva. Os roedores subterrâneos apresentam alto grau de convergência morfológica, como corpo fusiforme e pavilhão auditivo reduzido. O hábito de viver em galerias subterrâneas proporciona um ambiente mais homogêneo possibilitando a ocupação de diferentes formações. Apesar da similaridade nas formas dessas organismos, diversos estudos abordam diferenças morfológicas intra e interespecíficas para o grupo. Neste trabalho, aplicamos o método de morfometria geométrica em crânios de representantes do gênero *Ctenomys* na região Centro-Oeste do Brasil. A região de estudo é resultado de uma dinâmica de expansão e regressão florestal sobre a savana, gerando mosaicos de formações vegetacionais. As amostras foram agrupadas conforme o local de coleta e foram verificados padrões de estruturação em relação as linhagens mitocondriais propostas e distribuição geográfica. As localidades foram analisadas para forma e tamanho através de marcos anatômicos para as vistas ventral, dorsal e lateral. Diferenças de tamanho foram verificadas através de uma ANOVA e para forma realizamos uma MANOVA com as coordenadas de forma. Porcentagens de classificação correta foram geradas através do método de Jack-Knife para as localidades e linhagens propostas. As vistas ventral e dorsal são mais informativas, apresentando porém, padrões de estruturação diferentes. A vista ventral recupera o sinal filogenético proposto para as linhagens mitocondriais, enquanto a vista dorsal parece sofrer mais influência ambiental. A vista lateral parece ser altamente variável, não apresentando relação com os grupos analisados. As vistas ventral e dorsal recuperam estruturas distintas, porém a vista lateral possui marcos anatômicos representantes das duas vistas, podendo justificar o resultado encontrado. A técnica trouxe informações importantes para o estudo de um grupo com poucos dados disponíveis, indicando a existência de variados morfotipos na região. As análises para a vista ventral podem apresentar um padrão mais nítido se gaps de amostragem forem preenchidos. Para testar a relação ambiental com o sinal apresentado pela vista dorsal, é necessário maior número de localidades pertencentes a uma mesma linhagem.